

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

LYWELTHON NASCIMENTO DA SILVA

ANÁLISE DA DISCREPÂNCIA NOS DADOS FEDERAL, ESTADUAL E IN LOCO
DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

MARABÁ-PA
2019

LYWELTHON NASCIMENTO DA SILVA

**ANÁLISE DA DISCREPÂNCIA NOS DADOS FEDERAL, ESTADUAL E IN
LOCO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará em acatamento as exigências para obtenção do grau de Licenciatura plena e bacharelado em Geografia, orientado pela professora Dr^a Rita Vidal

MARABÁ-PA
2019

LYWELTHON NASCIMENTO DA SILVA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

Silva, Lywelthon Nascimento da

Análise da discrepância nos dados federal, estadual e in loco da produção de açaí no município de Marabá-PA / Lywelthon Nascimento da Silva ; orientadora, Maria Rita Vidal. — Marabá : [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Marabá, 2019.

1. Açaí – Produtividade - Marabá (PA). 2. Açaí - Aspectos econômicos. 3. Produtividade agrícola – Aspectos econômicos – Marabá (PA). 4. Açaí – Comercialização. I. Vidal, Maria Rita, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 634.4098115

Elaborada por Hully Thacyana da Costa Coelho – CRB-2/1593

**ANÁLISE DA DISCREPÂNCIA NOS DADOS FEDERAL, ESTADUAL E IN
LOCO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade
de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará em acatamento as exigências para obtenção do grau
de Licenciatura plena e bacharelado em Geografia.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a Rita Vidal

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Prof. Ms. Abraão Levi Mascarenhas

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Prof. Ms. Gustavo da Silva

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

*A minha família, por todo apoio,
dedicação, compreensão e todo
carinho que tornam a minha vida mais
doce.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por me conceder a vida, a família e os amigos que tenho.

Ao meu pai *in memoriam*, Luiz Miguel, o meu “velho Lucio” minha eterna gratidão por ser o maior exemplo de homem que já vi nessa vida. Seus ensinamentos, sua força, sua sabedoria e todos os outros legados que você deixou, continuarão a existir enquanto eu viver. Me esforçarei para isso, mesmo com as lágrimas que descem nesse momento.

A minha mãe, Odineia Silva, pelos valores e o amor que tem me disponibilizado todos os dias.

Dedico esse trabalho a minha família que sempre me apoiou, mais ainda nesse período de elaboração do trabalho, em especial minha amada esposa Glenda a quem agradeço demasiadamente, pois mesmo tendo os trabalhos e os cuidados com nossas 2 lindas filhas, Lywia Rebecca e Luyza Rebecca, sempre me deu apoio e carinho tendo compreensão e paciência mesmo nos momentos de minha ausência do seio familiar por conta do árduo processo de produção e elaboração do presente trabalho.

Aos meus irmãos Lywyney Silva, Odyone Silva e Paula Francyth. Sem vocês a vida não teria o mesmo significado.

Dedico também a todos meus amigos da turma geografia 2012. Em especial meus amigos, Rafael Carvalho, Amarildo Caldas, Erinaldo Ribeiro, Janiele Cunha, Aubrey-Mar e Fernando Lima. Nossa amizade continuará para além dos muros da universidade.

Dedico, ainda, a todos os professores da Faculdade de Geografia, que muito contribuíram para minha formação. Quero agradecer a atenção, paciência e dedicação de minha orientadora, Maria Rita Vidal, que mesmo incumbido de inúmeras atividades e afazeres referentes ao curso de Geografia aceitou a difícil missão de me orientar.

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que cumprem os seus mandamentos; o seu louvor permanece para sempre. (Salmos 111:10)

RESUMO

Atualmente o estado do Pará é o maior produtor de açaí no Brasil, junto com os Estados do Norte é responsável por mais de 90% do açaí comercializado no país. Marabá vem despontando como um grande produtor e fornecedor desse produto, contudo os dados sobre a produção de açaí no estado do Pará são incipientes para alguns municípios, tais como Marabá, onde não se tem uma real noção do potencial econômico desse produto. Desta forma, o presente estudo visa analisar até que ponto a produção de açaí tem influência na vida econômica do município de Marabá e região e quais são os rebatimentos dessa atividade no contexto social e econômico deste município. Para alcançar tal objetivo foram realizados levantamentos nos bancos de dados Federal e Estadual sobre a produção de açaí no Estado, sendo comparado com o montante comercializado por uma empresa transportadora do produto. O resultado obtido indica que os dados oficiais da produção do açaí em Marabá estão subestimados, o menor valor oficial foi de 40 toneladas e o maior 307,965 toneladas, o valor observado em campo foi de 435,788 toneladas. Os valores de produção também estariam subestimados, sendo que o valor pago seria R\$3,00 por kg totalizando R\$120.000,00, contudo observou-se in loco que este valor é variável sendo que em média foi de R\$1,95 por kg. Os dados oficiais ainda não levam em consideração a perda do produto entre o ponto de origem e o destino, no presente estudo a perda média foi de 3,4% o que altera o valor final da quantidade real de produto exportado. Os presentes dados servem de base para sustentar que a cidade de Marabá possui um excelente potencial de produção do açaí que está subestimado pelo dados oficiais, extrapolando para o resto do Pará, os dados de produção no Estado podem estar totalmente incorretos, sendo que o real potencial econômico do açaí no Estado seria muito maior.

Palavras-chave: Açaí, Produtividade, Marabá, Cadeia produtiva.

ABSTRACT

Currently the state of Pará is the largest producer of açaí in Brazil, together with the Northern States is responsible for more than 90% of the açaí marketed in the country. Marabá has been emerging as a major producer and supplier of this product, however the data on açaí production in the state of Pará are incipient for some localities, such as Marabá, where there is no real notion of the economic potential of this product. Thus, the present study aims to analyze the extent to which the production of açaí has an influence on the economic life of the municipality of Marabá and region, comparing the official data and the data collected in the field to have a notion of the real importance of açaí in the chain of the city of Marabá. In order to achieve this objective, surveys were carried out in the Federal and State databases on the production of açaí in the State, compared to the amount marketed by a company that transports the product. The result obtained indicates that official data on açaí production in Marabá are underestimated, the lowest official value was 40 tons and the highest 307,965 tons, the value observed in the field was 435,788 tons. The values of production would also be underestimated, and the amount paid would be R\$3.00 per kg totaling R\$120,000.00, however it was observed on the spot that this value is variable, averaging R\$1.95 per kg. Official data still do not take into account the loss of product between the point of origin and the destination, in the present study the average loss was 3.4% which changes the final value of the actual quantity of exported product. The present data serve as a basis for the contention that the city of Marabá has an excellent açaí production potential that is underestimated by official data, extrapolating to the rest of Pará state production data may be totally incorrect, economic potential of the açaí in the state would be much higher.

Key words: Açaí, Productivity, Marabá, Production chain.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da localização do município de Marabá.	14
Figura 2: Acondicionamento e transporte do açaí; A) fruto maduro comercializado, B) Armazenagem em caixas de transporte, C) Carregamento no caminhão de transporte, D) Carga pronta para transporte aos pontos de destino. FONTE: Arquivo pessoal.....	15
Figura 3: Croqui dos locais de coleta e distribuição. A) Local de coleta no KM 08 da cidade de Marabá. B) Os locais de distribuição: Paragominas, Irituia e a fábrica em Castanhal. FONTE: Google Earth Pro.	16
Figura 4: Atravessadores responsáveis pela coleta do fruto nas fazendas arrendadas transportando o açaí para o município de Marabá. FONTE: arquivo pessoal.....	17
Figura 5: Quantidade de açaí produzido em toneladas no estado do Pará, na região Norte e no Brasil.	21
Figura 6: Exportação de polpa de açaí do Estado do Pará. FONTE: SEDAP 2012-2014	24
Figura 7: Gráfico da quantidade em toneladas de açaí produzido no estado do Pará segundo os dados do IBGE SIDRA, IBGE Censo, SEDAP/PA e do estudo.	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Produção de fruto de açaí nos maiores municípios produtores em 2013 (t).	22
Tabela 2: Quantidade de açaí produzida no Estado do Pará segundo dados da SEDAP e IBGE.	23
Tabela 3: Quantidade de polpa de açaí vendida por Estado de destino 2014 (t).....	23
Tabela 4: Porcentagem de perda (quebra) média, mínima, máxima e mediana aplicada na quantidade total de açaí registrado no nível federal, estadual e no estudo.	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEDAP/PA - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e de Pesca/Pará

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

Sumário

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2. METODOLOGIA	14
3. CAPÍTULO I: AÇAÍ – DA TRADIÇÃO AMAZÔNICA A SUA IMPORTÂNCIA NA CADEIA PRODUTIVA.....	17
3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.2 A CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ.....	18
4. CAPÍTULO II – PRODUTO DE ALTO PROFIT NO MERCADO INTERNO E EXTERNO.....	20
4.1 EXPORTAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ.....	20
5. CAPÍTULO III: ANÁLISE DA DISCREPÂNCIA NOS DADOS FEDERAL, ESTADUAL E IN LOCO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA	24
5.1 RESULTADOS	24
5.2 DISCUSSÃO	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERENCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma palmeira também conhecida por açaí, açaí-do-pará, açaí-do-baixo-amazonas, açaí-de-touceira, açaí-de-planta, açaí-da-várzea, juçara, juçara-de-touceira e açaí-verdadeiro, pode ser considerado como a espécie mais importante do gênero *Euterpe*, dentre as dez registradas no Brasil, sete ocorrem na Amazônia. Botanicamente, classifica-se como pertencente à divisão Magnoliophyta (Angiospermae, classe LiliopsidaPrincipes), família Aceraceae estando inserido no gênero *Euterpe* (OLIVEIRA et al., 2002).

O açaizeiro é nativo da Amazônia, normalmente encontrada em áreas de várzea, na região dos rios Tocantins, Pará e Amazonas. O fruto extraído dessa espécie é o açaí, que antigamente, era considerado um produto de subsistência das populações ribeirinhas e de algumas populações de baixa renda, onde sua produção até o final do século XX era predominantemente extrativista, ou seja, objetivava o sustento da família e pouca comercialização (SANTANA et al, 2006).

Com o passar do tempo, a produção extrativista do açaizeiro se diversificou, além do fruto e do palmito, podem ser destacados outros meios de utilização do mesmo, como por exemplo, o uso do seu estipe destinado a construções rurais, suas folhas na fabricação de chapéus, cestos, tapetes, celulose, e suas sementes utilizadas para decoração por meio do artesanato. Todas essas formas de utilização do açaizeiro possibilitam às pessoas envolvidas no meio uma maior renda e como consequência uma melhor qualidade de vida (SEBRAE, 2015).

Essa espécie é considerada uma das principais culturas frutíferas paraense em termos de ocupação, possui aproximadamente 25 mil pessoas que atuam de maneira direta e indiretamente e propiciam uma significativa formação da renda local (LOPES; SANTANA, 2005). Por este motivo, o mercado de açaí no estado do Pará vem passando por mudanças consideráveis nos últimos anos, principalmente em relação à oferta do fruto do açaí no mercado nacional e internacional.

Conforme relatado por Homma (2008) o crescimento rápido do valor econômico do produto resultou na expansão de açazais manejados em áreas de várzeas e estimulou a implantação de cultivos racionais em terra firme, apoiado pela pesquisa. O açaí cultivado está se expandindo, principalmente em áreas de terra firme de vários estados da Amazônia e até mesmo no sul da Bahia, onde as condições climáticas são mais favoráveis, com predominância dessa expansão no Estado do Pará. No Sul da Bahia, por ser uma região de clima tropical úmida, também com temperaturas elevadas e altos índices

pluviométricos, o açaizeiro encontrou excelentes condições de desenvolvimento (SANTOS et al., 2014).

No caso dos plantios em área de terra firme, esta atividade foi beneficiada pelo surgimento de novos cultivares desenvolvidos pela EMBRAPA, representando hoje, excelente alternativa para recuperação de áreas desmatadas, como também para reduzir a pressão sobre os agroecossistemas de várzea. Outra vantagem no plantio de açaizeiros em área de terra firme está relacionada com a facilidade de transporte rodoviário e de beneficiamento, de forma mais rápida, sem depender do transporte fluvial mais lento (HOMMA et al., 2006).

De acordo com Rosa (2003) a agroindústria se apresenta como um instrumento analítico e experimental para a realização de diagnósticos e de simulações de estratégias para as cadeias produtivas. Portanto, deve-se levar em consideração o trajeto do produto até o consumidor final, onde todos os agentes devem ser observados individualmente e também em conjunto. Um exemplo de produto bastante difundido no setor agroindustrial é o açaizeiro, através do seu fruto.

O município de Marabá, nesse contexto, surge como um local que apresenta forte produção do açaizeiro devido à sua população ter uma grande parcela de indivíduos que adotaram o açaí em sua alimentação e a produção da região coincidir com a entressafra do nordeste paraense, oferecendo um grande potencial para exportação regional, além de que o açaizeiro pode ser usado para recuperar áreas alteradas, sendo assim, uma oportunidade econômica lucrativa.

Nestes termos, a problemática surge basicamente da necessidade de compreender o real potencial econômico da produção e comercialização do açaí na Cidade de Marabá PA, levando em consideração o aumento da demanda em diferentes escalas e sua importância econômica cada dia mais elevada no Estado e nesse município, haja vista que o mesmo vem conquistando mercado além das fronteiras Municipal, Estadual e Federal.

A justificativa envolve a relevância acadêmica e social, na medida em que evidencia com dados estatísticos a importância econômica da produção de açaí no município de Marabá. Aponta-se também a necessidade de se analisar e compreender quem são, e de que forma agem os atores que efetivamente estão envolvidos no processo produtivo do açaí, bem como entender a repercussão dessa atividade em sua vida social e econômica.

1.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como prerrogativa, analisar até que ponto a produção de açaí tem influência na vida econômica do município de Marabá e região e quais são os rebatimentos dessa atividade no contexto social e econômico deste município, haja vista que nos últimos anos essa produção vem crescendo de maneira significativa, potencializando novas possibilidades de negócio para este município e região.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desta feita, para melhor esclarecimento dos pressupostos metodológicos da presente pesquisa, houve a necessidade dos seguintes objetivos específicos.

- Analisar os dados da produção de açaí nas escalas, local, regional e nacional.
- Identificar os atores que estão diretamente ligados a essa atividade no município de Marabá, bem como os rebatimentos dessa atividade no seu contexto social e econômico.
- Analisar de que forma o ciclo produtivo do açaí tem influência na conjuntura econômica deste município.
- Levantar junto aos órgãos e instituições competentes o quantitativo da produção de açaí no município e o caminho que ele percorre até o consumidor final.

Para melhor elucidar as questões aqui levantadas, o trabalho se organiza em quatro capítulos, sendo que cada capítulo corresponde a um dos objetivos específicos, afim de que possamos dar conta de todos os pressupostos metodológicos do trabalho que agora se apresenta para debate.

2. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido com os dados do município do Marabá (Figura 3). Para a realização do presente estudo, inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico relativo ao açaí em artigos, livros, capítulos de livros, relatórios, teses, dissertações e em sites da internet. Em conjunto foi feito o levantamento dos dados documentais da produtividade do açaí no estado do Pará nas fontes oficiais estadual (SEDAP/PA - <http://www.sedap.pa.gov.br/dados-agropecuarios/agropecuaria>) e a fonte federal (IBGE - SIDRA <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas> e Censo Agropecuário 2017 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maraba/pesquisa/24/0>).

Para comparação dos dados estadual e federal, foi coletado dados junto a uma empresa que faz o carregamento e venda nas fábricas de açaí no ano de 2017. Sendo os dados coletados no local em Marabá onde o açaí foi acondicionado em caixas com peso total de 28kg e transportados em caminhões até os locais de destino nos pontos de venda em Paragominas, Irituia e para a fábrica em Castanhal (Figura 4 e 5). Todos os dados foram tabelados no programa Excel para gerar os gráficos e tabelas.

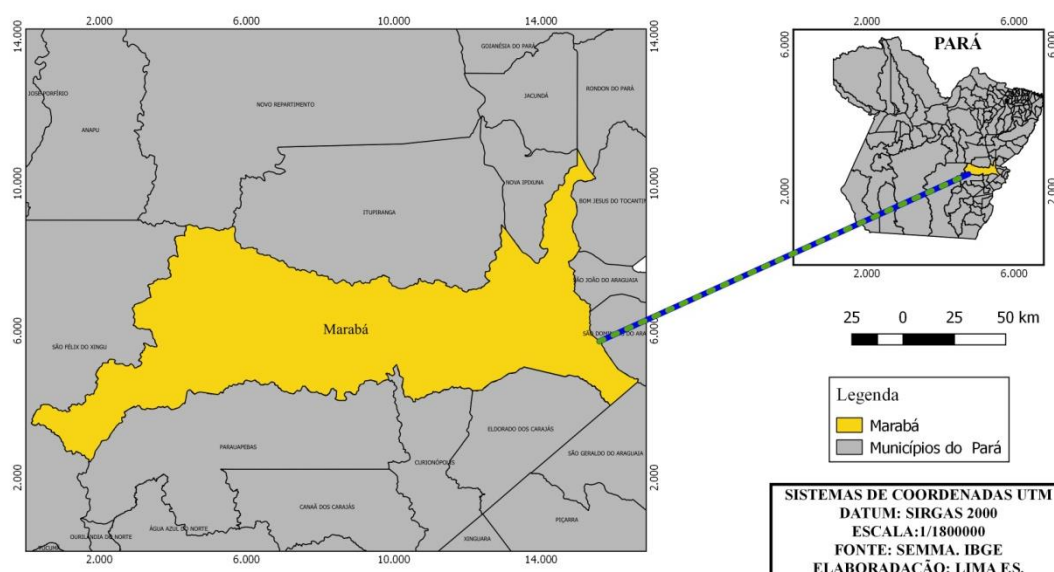


Figura 1: Mapa da localização do município de Marabá.

A)



C)



B)



D)



Figura 2: Acondicionamento e transporte do açai; A) fruto maduro comercializado, B) Armazenagem em caixas de transporte, C) Carregamento no caminhão de transporte, D) Carga pronta para transporte aos pontos de destino. **FONTE:** Arquivo pessoal.

A)



B)

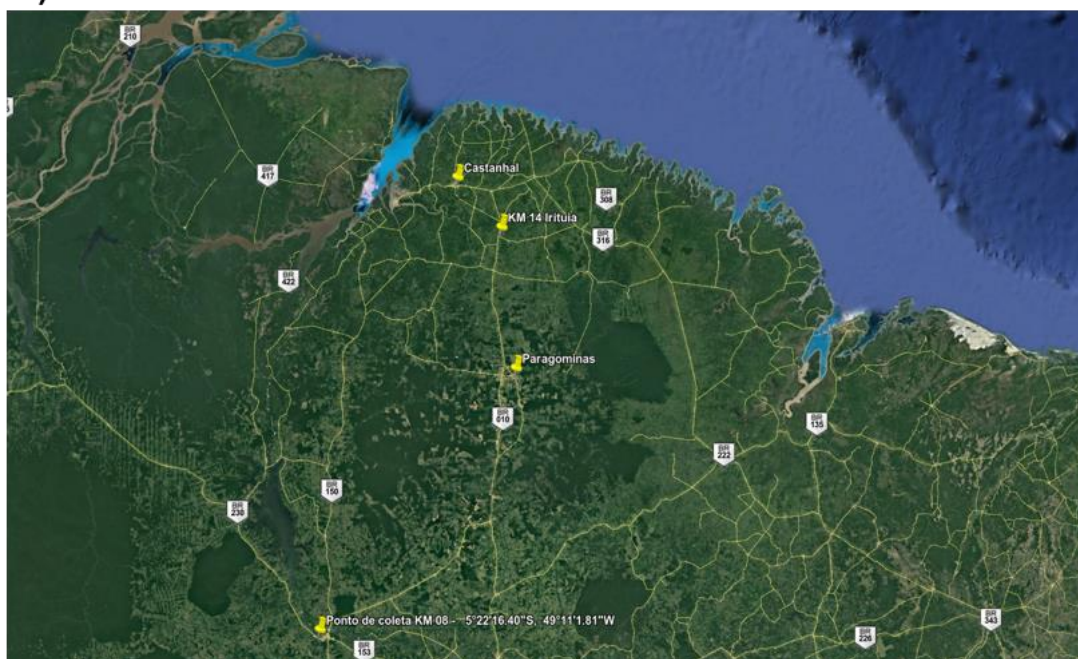


Figura 3: Croqui dos locais de coleta e distribuição. A) Local de coleta no KM 08 da cidade de Marabá. B) Os locais de distribuição: Paragominas, Irituia e a fábrica em Castanhal. **FONTE:** Google Earth Pro.

A coleta do fruto na região de Marabá possui uma peculiaridade que a diferencia dos outros municípios. Neste local a coleta é realizada pelo sistema de arrendamento de fazenda, onde um atravessador leva os responsáveis por subir na árvore do açaí e coletar o seu fruto (os tiradores) e após a retirada de uma quantia pré-determinada diariamente o açaí é transportado até o ponto de entrega em Marabá (Figura 4). Sendo que essa coleta é feita diariamente até o esgotamento do produto na fazenda arrendada, o pagamento é

realizado de duas formas: metade do lucro ou pagamento de um valor fixo por quantidade retirada. Nos demais municípios a coleta do fruto ocorre em matas nativas, plantios ou várzeas de igapó.



Figura 4: Atravessadores responsáveis pela coleta do fruto nas fazendas arrendadas transportando o açai para o município de Marabá. **FONTE:** arquivo pessoal.

3. CAPÍTULO I: AÇAÍ – DA TRADIÇÃO AMAZÔNICA A SUA IMPORTÂNCIA NA CADEIA PRODUTIVA.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tradição de consumir açai no Estado do Pará é secular. O consumo é tradicionalmente feito com farinha de mandioca ou de tapioca, adicionando açúcar e como acompanhamento peixe frito e camarão (ROGEZ, 2000). OLIVEIRA (2000) estimou que o consumo diário de açai em 1999 foi de 360.000 litros na cidade de Belém, Estado do Pará. Isso corresponde a aproximadamente 700 toneladas/dia de frutos processados ou 250.000 toneladas/ano.

A coleta deve ser realizada quando os frutos apresentarem cor violácea ou preta, identificando sua maturidade, tanto para a transformação em polpa de açai (popularmente

chamado de vinho de açaí), quanto de sementes para plantio. Após a coleta, deverá ser efetuada uma seleção, com a retirada dos grãos verdes. Segundo ROGÉZ (2000), a coleta de frutos tradicionalmente feita na região Norte é geralmente reservada aos homens e adolescentes, pela dificuldade e risco. Essas pessoas têm peso inferior a 60 kg, para evitar flexões do caule durante a escalada. Para subir, utilizam uma espécie de cinto trançado, que é chamado regionalmente de peconha. Ele é enrolado ao redor dos dois pés e serve de suporte durante a escalada, com os dois braços cercado o caule e mantendo o equilíbrio. Após escalar, o cacho é cortado na sua base e levado ao chão, onde é feito o debulhamento dos frutos. No Sul/Sudeste do Brasil, não há tradição de colheita de frutos de *E. edulis*, portanto não há documentação desta atividade. Mac Fadden (2005) relata novos métodos sendo testados, através de garras adaptadas para escalar *E. edulis*.

Na floresta amazônica o açaizeiro é uma palmeira típica e muito expressiva para a economia regional. O estado do Pará se destaca como o maior produtor e consumidor do fruto, nos últimos anos o consumo vem se expandindo em outras regiões do país e do mundo, ampliando as oportunidades de empregos e estimulando a economia amazônica (SANTANA et al., 2012).

A Embrapa da Amazônia Oriental tem pesquisado os sistemas de produção do açaí e promovido seu melhoramento. A Empresa desenvolveu um conjunto de técnicas para o manejo do açaí nativo, reconhecidas e aceitas para aplicação em áreas de proteção ambiental. O conjunto de trabalhos tem permitido ao Estado do Pará responder ao aumento da demanda pelo consumo do açaí sem prejudicar o consumo local e a segurança alimentar das populações ribeirinhas e tem permitido ao agricultor quase que duplicar a renda com a atividade. A instalação de indústrias de processamento no Estado provocou um aumento dos preços do açaí, o que prejudicou, em certa medida, o consumidor local. Por outro lado, a maior liquidez do produto e os preços mais altos são positivos para os agricultores. O mercado é, no geral, dominado por intermediários, com alto nível de apropriação do lucro e exploração do produtor (NOGUEIRA et al., 2005).

3.2 A CADEIA PRODUTIVA DO AÇAÍ

Há poucos estudos consistentes sobre a cadeia produtiva do açaí que permitam uma análise com maior embasamento. Os agricultores produtores de açaí possuem um nível de organização muito baixo. A própria condição de vida, o isolamento e as formas de deslocamento dificultam qualquer iniciativa de organização ou mesmo da simples

troca de informações entre si, tal como ocorre com agricultores de outras cadeias produtivas. Este isolamento facilita sobremaneira a ação dos intermediários. Assistência técnica aos agricultores é bastante incipiente no município. Há uma dificuldade conjuntural de oferecer o serviço público devido ao seu alto custo de manutenção, quando comparado à assistência técnica de outras regiões. Isto se deve a diversos fatores, tal como a necessidade de meios de transporte caros para o deslocamento (barcos ou veículos traçados 4x4 no caso de Marabá); maior custo de transporte devido às longas distâncias entre as propriedades; resistência dos técnicos em trabalhar em condições adversas e pouco confortáveis e limitação dos recursos financeiros municipais (SANTANA et al., 2012).

O açaí é uma fruta perecível cujo consumo ou processamento necessita ocorrer dentro de 24h após a colheita. O longo tempo de transporte em embarcações e/ou veículos inapropriados, sem refrigeração, faz com que o açaí perca em qualidade. Por consequência, a valorização do produto pelo comprador é inversamente proporcional à distância. Nas localidades mais remotas é frequente que o produto apodreça por falta de comprador. A dificuldade de transporte é mais um facilitador para o intermediário. Porém, devido todas essas peculiaridades relatadas os intermediários da cadeia de comercialização são úteis para a concretização do negócio apesar de contribuírem para a elevação do preço do produto (ANDRADE et al., 2008).

Frente a esta realidade, verificou-se que a produção do fruto cresceu, porém o mercado ainda sofre com o abastecimento nos períodos de entressafra e da safra do inverno onde a quantidade do produto é menor e de qualidade inferior. Neste sentido, a Produção de açaí do município de Marabá ganha destaque singular, devido sua maior carga ocorrer no período de entressafra do Nordeste paraense, que ocorre geralmente entre os meses de Abril e Agosto. Esta singularidade traria grandes vantagens econômicas para a produção local do fruto: os preços de compra do mesmo seriam mais estáveis; o volume de consumo na época de baixa produção aumentaria e o consumidor teria um preço mais constante e a renda dos produtores e dos pequenos fabricantes seria mais estável (NOGUEIRA & HOMMA 2014).

Uma vez que esta cultura se apresenta como um dos produtos mais relevantes para a dieta alimentar da população paraense e necessita de políticas públicas voltadas para a valorização econômica deste produto, tanto pelo alto potencial de mercado, quanto por se

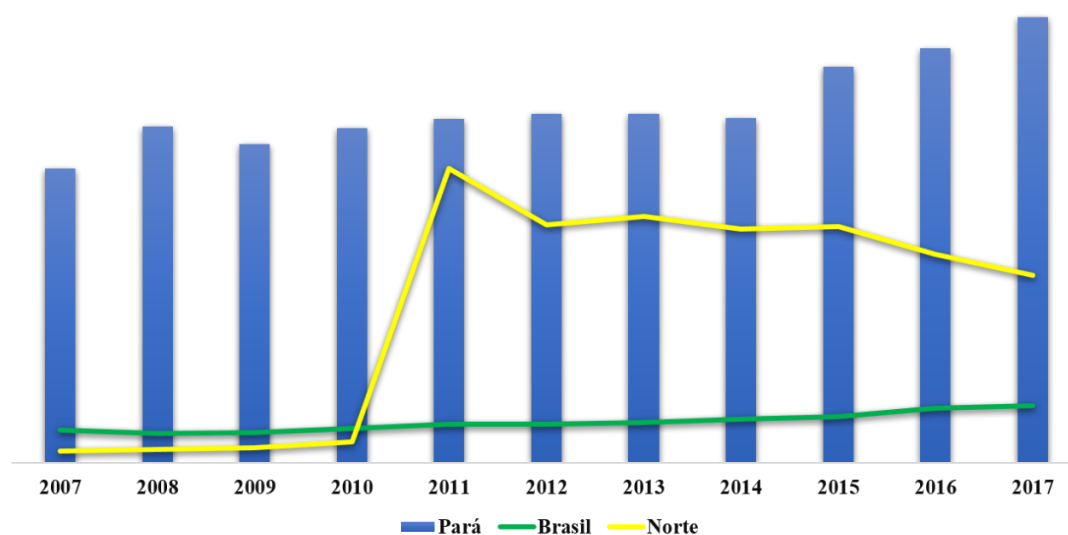
constituir numa vantagem comparativa do Estado em relação a outros produtos na esfera da competição regional, quanto pela sua capacidade na geração de emprego e renda para as populações locais, gerando, portanto, um efeito multiplicador para a incorporação social de segmentos marginalizados das populações (HOMMA et al., 2006).

Devido aos dados escassos com relação a quantidade de açaí comercializada na região, dos valores praticados entre o produtor e o vendedor final e a capacidade de processamento correto do fruto, seguindo os padrões de saúde e sanitário necessários, faz-se necessário um levantamento mais preciso dessas variáveis e dados para obter um melhor panorama do mesmo no município de Marabá – Pará.

4. CAPÍTULO II – PRODUTO DE ALTO PROFIT NO MERCADO INTERNO E EXTERNO.

4.1 EXPORTAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ

O Pará é o principal Estado produtor de açaí, quando analisado o período de 2007 a 2017 observa-se que até o ano de 2010 o percentual de produtividade no estado do Pará era de 87,1%, passando para 57,3% no ano de 2011 em diante, com uma média acumulada de 64,6%. Quando esse valor é somado com a produtividade do Norte o percentual de produtividade é de 92,7% comparado com o restante do Brasil (Figura 1). ROGEZ (2000) analisa a produção de açaí, no estado do Pará apontando um volume mínimo de 480.000 toneladas como a produção total e de 300.000 toneladas a quantidade de frutos efetivamente comercializados.



	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	%
Pará	93783	107028	101375	106562	109345	110937	111073	109759	126027	131836	141913	64,6%
Brasil	10401	9441	9651	11090	12269	12440	12837	13896	14864	17508	18332	7,4%
Norte	3849	4421	4921	6769	93767	75739	78306	74494	75180	66265	59640	28,1%

Figura 5: Quantidade de açaí produzido em toneladas no estado do Pará, na região Norte e no Brasil.

FONTE: IBGE – Censo agropecuário 2007-2017.

Dentro do estado do Pará o principal produtor é o município de Igarapé-Miri, que no ano de 2013 produziu 304.300 toneladas de açaí, seguido pelos municípios de Cametá, Bujaru e Limoeiro do Ajuru como os quatro principais produtores, sendo Igarapé-Miri, Cametá e Limoeiro do Ajuru localizadas a na região da desembocadura do rio Tocantins (Tabela 1).

Tabela 1: Produção de fruto de açaí nos maiores municípios produtores em 2013 (t).

Município	Produção	Produção acumulada	% acumulada
Igarapé-Miri	304.300	304.300	38,25
Cametá	100.800	405.100	50,92
Bujaru	75.600	480.700	60,42
Limoeiro do Ajuru	39.900	520.600	65,44
Tucuruí	33.840	554.440	65,65
Oeiras do Pará	28.000	582.440	73,21
Inhangapi	24.720	610.160	76,66
Moju	24.370	634.530	79,76
Barcarena	18.700	653.230	82,1
Acará	18.300	671.530	84,41
Ponta de Pedras	16.290	687.820	86,46
Concórdia do Pará	9.400	697.220	87,64
Abaetetuba	8.500	705.720	88,71
Santa Izabel do Pará	7.000	712.720	89,59
São Sebastião da Boa Vista	6.720	719.440	90,43
Castanhal	6.400	725.840	91,24
Portel	6.000	731.840	91,99
Muaná	5.400	737.240	92,67
Tomé-Açu	5.375	742.615	93,34
Pará	795.553		100

FONTE: IBGE - 2013

Os dados da produção do açaí no estado do Pará possuem discrepâncias quando comparados os bancos de dados do SEDAP (estadual) e IBGE (federal), possuindo diferentes dados de produção (em toneladas) e com isso modificando o ranking de municípios com maior produção. Analisando o ano de 2017, segundo o SEDAP Igarapé-Miri foi o maior produtor e segundo o IBGE foi Limoeiro do Ajuru, Cametá nem possui dados no IBGE e Marabá apresenta diferenças na quantidade total de sua produção (Tabela 2).

O Estado do Pará vem destacando-se no cenário nacional e internacional como um dos maiores fornecedores de polpa de açaí. No cenário nacional no ano de 2014 o Estado do Pará exportou 50.177 toneladas de polpa de açaí, com destaque para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (Tabela 3) (IBGE, 2014). No cenário mundial até o ano de 2012 o maior mercado importador da polpa de açaí era os Estados Unidos, nos anos de 2013 e 2014 passou a ser o Japão (Figura 2) (SEDAP – PARÁ, 2014).

Tabela 2: Quantidade de açaí produzida no Estado do Pará segundo dados da SEDAP e IBGE.

MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (t) - SEDAP	PRODUÇÃO (t) - IBGE
IGARAPÉ-MIRI	280.000	3.090
PORTEL	271.000	900
ABAETETUBA	109.200	180
CAMETÁ	100.800	-
BARCARENA	77.000	910
BUJARU	70.000	410
TUCURUÍ	41.932	510
LIMOEIRO DO AJURU	39.900	40.000
OEIRAS DO PARÁ	39.199	25.000
ACARÁ	32.668	350
MARABÁ	160	60

FONTE: SEDAP 2017 e IBGE 2017.

Tabela 3: Quantidade de polpa de açaí vendida por Estado de destino 2014 (t).

Destino	Tonelada
São Paulo	14.975
Rio de Janeiro	14.062
Minas Gerais	9.207
Distrito Federal	2.816
Espírito Santo	1.688
Ceará	1.668
Goiás	1.239
Bahia	934
Rio Grande do Norte	592
Outros	2.936
Total	50.117

FONTE: IBGE-2014

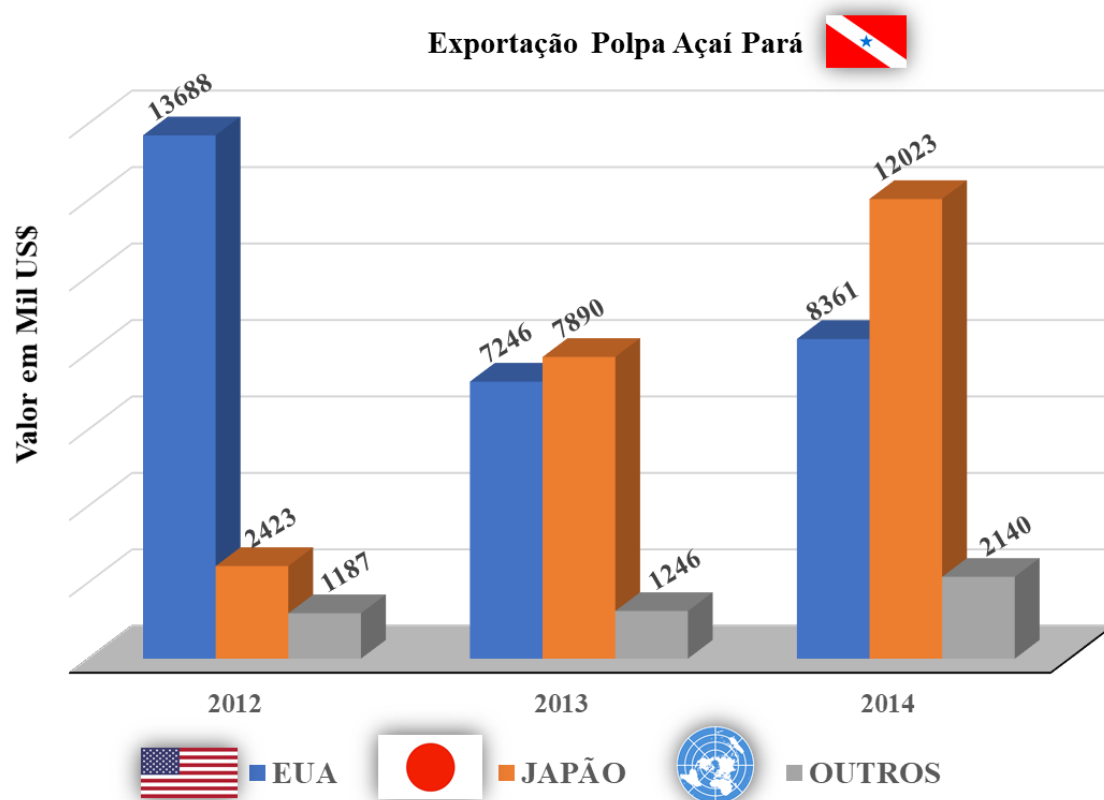


Figura 6: Exportação de polpa de açaí do Estado do Pará. **FONTE:** SEDAP 2012-2014

5. CAPÍTULO III: ANÁLISE DA DISCREPÂNCIA NOS DADOS FEDERAL, ESTADUAL E IN LOCO DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

5.1 RESULTADOS

Segundo os dados do SIDRA IBGE a produção total de açaí em toneladas no ano 2017 para o município de Marabá foi de 40 toneladas, no levantamento feito no SEDAP/PA esse banco mostrou que neste mesmo ano foram produzidos um total de 160 toneladas totais, e no Censo Agropecuário 2017 foi de 307,965 toneladas. Com relação aos dados obtidos da empresa que fez o carregamento desse fruto, o total bruto carregado na cidade de Marabá registrado para o ano de 2017 foi de 435,778 toneladas. Quando comparamos os dados obtidos junto a empresa com os dados Estaduais e Federal observa-se que: Quando comparado o dado do estudo com o dado estadual a diferença na quantidade total de fruto é de 63,3% e com quando comparado com o dado federal do SIDRA a diferença registrada entre os dados sobe para 90,8% e do Censo Agropecuário é de 29,3% (Figura 6).



Figura 7: Gráfico da quantidade em toneladas de açaí produzido no estado do Pará segundo os dados do IBGE SIDRA, IBGE Censo, SEDAP/PA e do estudo.

Os dados obtidos da empresa estudada registraram o peso ao chegar na fábrica de destino em Castanhal, normalmente esse peso é diferente sendo comumente chamado de “quebra”, sendo que o mesmo não é considerado dentro do conjunto de dados estadual e federal. Por definição a “quebra” é a diferença entre o peso mensurado na hora da compra antes do transporte e o peso que é realmente entregue na fábrica ao final do transporte, essa quebra ocorre por diversos fatores entre os quais pode-se citar a perda de caroços durante o transporte e a perda da umidade do fruto por evaporação natural que resseca o fruto. Sendo assim, os dados de quebra encontrados no presente estudo registraram uma diferença de peso que em média foi de 3,4% entre o contratado e o destino final, sendo registrada uma perda mínima de 1,8%, uma máxima de 6,4% e a perda mediana foi de 4,1%.

Aplicando a porcentagem de perda aos dados obtidos no Estudo temos uma redução para 421 toneladas em média, considerando a perda mínima ficaria um total de 427,9, com a perda máxima de 407,9 e a mediana de 417,9. Nos dados fornecidos pelo governo Federal teríamos em média 38,48, com perda mínima seria 39,16, com o máximo de perda 37,44 e a mediana de 38,32 toneladas. Em relação aos dados estaduais teríamos em média 153,92 toneladas de perda, de perda mínima 156,64, 149,76 com a perda máxima e 153,28 de perda mediana (tabela 4).

Tabela 4: Porcentagem de perda (quebra) média, mínima, máxima e mediana aplicada na quantidade total de açaí registrado no nível federal, estadual e no estudo.

	IBGE - SIDRA	IBGE Censo	SEDAP/PA	Estudo
Total	40,0	307,965	160,00	435,8
P.Média (3,4%)	38,48	297,515	153,92	421,0
P.Mínima (1,8%)	39,16	302,547	156,64	427,9
P.Máxima (6,4%)	37,44	288,367	149,76	407,9
P.Mediana (4,1%)	38,32	295,457	153,28	417,9

Com relação aos dados de preço pago por quilo do produto, temos que segundo os dados do IBGE SIDRA apontaram que o valor total comercializado no ano de 2017 foi de R\$120.000,00 mil reais para as 40 toneladas, sendo assim, o total pago seria de R\$3,00 reais por quilo comercializado. Os dados do estudo possuem uma variação entre o início e o fim da safra, onde os valores vão sendo ajustados conforme o dia comercializado, a qualidade do produto e a oferta x procura que reduz ou aumenta o valor final, sendo assim em média foram pagos R\$1,95 reais por quilo ao longo da safra, porém o menor preço pago foi de R\$1,71 reais e o maior de R\$2,29 reais, sendo o preço mediano de R\$2,00 reais. Esses valores são inferiores aos que foram registrados no dado federal, contudo devido a diferença em toneladas comercializadas ser muito maior que o registrado nos dados do SIDRA o montante comercializado nos dados levantados é maior, com uma diferença de pelo menos 700%.

5.2 DISCUSSÃO

O Sebrae (2015) no seu Boletim da produção Nacional de Açaí, apontava que existia uma sensível divergência entre os números totais da produção do açaí em âmbito nacional de acordo com a fonte pesquisada (Estadual ou Federal). Contudo o diagnóstico final atestava que o crescimento desse segmento para a economia regional e brasileira como um todo era um fato inequívoco e uma excelente oportunidade de negócio. Ao analisarmos o dado da discrepância realizada no presente levantamento a menor diferença entre os valores de toneladas do estudo e os dados oficiais foi de 29,3% (IBGE - Censo Agropecuário 2017) e a maior de 90,8% (IBGE - SIDRA 2017), curioso observar que ambos são advindos da mesma fonte contudo de bancos de dados diferentes. O Censo

Agropecuário é um pouco mais sensível pelo fato de fazer um levantamento local junto ao cooperativas e demais órgãos municipais, já os dados do IBGE - SIDRA são dependentes dos levantamentos Estaduais repassados ao órgão, o qual é atualizado ao longo dos anos (IBGE, 2018).

Contudo, a discrepância evidenciada no presente estudo não afeta o quadro geral da produção de açaí no Estado, onde a tendência observada é de forte aumento na exportação e demanda do fruto, dessa forma a participação do estado do Pará deve ser bem superior aos dados atualmente auferidos. Importante frisar um aspecto da comercialização detectado no estudo de Nogueira et al. (2013), o mesmo indicou que no estado do Pará a quantidade do produto comercializado do açaí possui um forte fator correlacionado entre o preço do produto e a demanda, onde a produção de açaí de um ano exerce uma influência muito significativa no ajuste da oferta e demanda da safra do ano seguinte. Logo, o relato correto na produção de açaí no Estado é de suma importância para a economia local pelo ajuste no preço ser determinado por essa demanda, sendo essa variável de extrema importância como deslocadora de oferta, haja visto que a mão-de-obra utilizado nesse sistema é remunerada e impelida de acordo com o preço de mercado (HOMMA, 2005).

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE, aponta que no Pará haviam 27.892 estabelecimentos extrativistas de açaí no ano de 2006 e esse número aumentou para 35.373 no ano de 2017 nas mais variadas localidades e com várias restrições de acesso. Somente no município de Marabá existem um total de 246 estabelecimentos extrativistas registrados no ano de 2017 (IBGE, 2018). Dessa forma temos que os dados da extração no estado do Pará estão subestimados, o que pode acarretar em um significativo aumento na importância e quantidade do produto comercializado, haja vista que o mesmo possui uma forte correlação entre a demanda e a oferta, com os preços sendo muito influenciados por essa característica, logo o açaí pode ter um peso muito mais decisivo no PIB do Estado, contribuindo de maneira muito mais incisiva na renda das famílias, segundo Lopes e Santana (2005) essa fruta corresponde por até 70% da renda das famílias que trabalham com a extração desse fruto.

O impacto na economia local deve ser muito maior do que o mensurado, segundo dados do CONAB (2013), o volume de açaí exportado ainda é pequeno correspondendo a 10% da produção estadual, 30% são comercializados com outros estados e a maioria

60% correspondem ao consumo dentro do próprio estado do Pará. Quando analisamos os dados advindos de uma única fonte de coleta o total de açaí comercializado somente na cidade de Marabá é o maior entre os municípios do estado do Pará. Desta forma a importância da cadeia produtiva do açaí nesse município tem um impacto muito maior que o cogitado.

Segundo estudo do IPEA (2001), a capital Belém vem perdendo sua centralidade quanto principal centro exportador do estado do Pará, sendo que nessa mesma pesquisa temos Marabá como um centro Urbano em franca expansão juntamente com Itaituba e Santarém (SOUSA et al., 2019). Sua expansão começou com a mineração e agora com uma expansão na fronteira agropecuária (LOBATO, 2019).

Sendo assim, ao analisarmos um município que não está entre os 10 maiores exportadores de açaí segundo os dados oficiais, porém é o maior exportador segundo o dado do presente estudo, evidencia-se que a potencialidade da fronteira agrônômica do município deva ser muito maior, haja vista, o levantamento do presente estudo foi realizado junto a uma única empresa de transporte de açaí.

Se formos levar em consideração as demais empresas de transporte de açaí que atuam no município de Marabá e o que é exportado para fora do Estado, sem dúvidas esse valor deva ser muito superior ao indicado não somente para esse município, mas para os demais municípios exportadores de Açaí, não sendo exagerado extrapolar que o impacto na expansão urbana e das fronteiras agropecuárias na região de Marabá, possa estar tendo uma forte influência da comercialização do açaí.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações estatísticas levantadas comprovam indubitavelmente que o estado do Pará possui um imenso potencial econômico do açaí que ainda está subestimado, em especial os dados detectados dentro do município de Marabá. O presente estudo lança luz em diversos aspectos desconhecidos, tais como a “quebra” o que gera uma diferença entre a medição de peso na fonte e o que realmente chega até as fábricas ou o batedor final, foi detectado também a diferença entre a quantidade comercializada, pode-se dessa forma concluir que o município de Marabá possui uma imensa potencialidade, contudo os dados oficiais ainda não conseguem medir com eficiência a real capacidade econômica dessa região.

Vale salientar que com os dados obtidos no presente estudo, pode-se ser aplicado a diversas outras cidade do estado do Pará, logo acredita-se que a real importância da comercialização do açaí no Estado esteja sendo subestimada, logo a sua contribuição na cadeia produtiva do Estado pode ser vários graus maiores de importância, movimentando um volume de recursos muito maior.

Essa subestimação é de fato prejudicial, pois não faz as autoridades notarem a crescente oferta e demanda do produto, dessa forma as políticas não são voltadas para essa cadeia produtiva, ficando prejudicado em planos de ações bem como linhas de crédito e incentivo à produção desse produto.

6. REFERENCIAS

Andrade, LC; Portela, RS; Euzalina. SF; Souza, AL; Reis, AA. “adoção de novos paradigmas na organização e gestão de empreendimentos solidários: um estudo sobre o processo produtivo do açaí através das associações e cooperativas no território rural do Baixo Tocantins – Pará – Brasil”. Belém: UFPA, 2008.

Companhia Nacional De Abastecimento – CONAB. Conjuntura Mensal. Aça (fruto). Período: 01 a 31/03/2013. Disponível em: <www.AÇAÍ/13_03_22_16_33_46_acaifrutomarco2013.pdf.> Acesso em: 15.01.2019.

Companhia Nacional De Abastecimento – CONAB. Conjuntura Mensal. Açaí (fruto). Período: 01 a 31/03/2015. Disponível em: <AÇAÍ/15_03_27_16_51_36_conjuntura_de__acai__marco-15.pdf>. Acesso em: 15.01.2019.

Companhia Nacional De Abastecimento – CONAB. Conjuntura Mensal. Disponível em: <AÇAÍ/16_05_09_11_55_19_conjuntura_de__acai_abr_-16-1.pdf>. Acesso em: 15.01.2019.

Companhia Nacional De Abastecimento – CONAB. Proposta de Preços Mínimos / Companhia Nacional de Abastecimento – v.1 - (2015). - Brasília: Conab, 2015 v. Trimestral. Disponível em: < http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 25.01.2019.

Dados de Censo agropecuário IBGE, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/> acessado em 10 de março de 2019.

Dados de Extrativismo e Silvicultura SAGRI – PARÁ, disponível em :< http://sedap.pa.gov.br/files/xls/A%C3%A7a%C3%AD%202000-2012.xlsx> acessado em 10 de março de 2019.

Homma, AKO. Amazônia: como aproveitar os benefícios da destruição?. Estudos avançados, 19(54), 115-135. 2005.

Homma, AKO. Extrativismo, biodiversidade e biopirataria na Amazônia. Brasília. DF: Embrapa In: Informação Tecnológica; Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 97 p. 2008.

Homma, AKO. Mercado e comercialização. Embrapa 2006. Disponível em: http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/. Acessado em 04 de setembro de 2016.

Homma, AKO; Nogueira, OL; Menezes, AJEA; Carvalho, JEU; Nicoli, CML; Matos, GB Açaí: novos desafios e tendências. Amazônia: Ciência & Desenvolvimento, Belém, v.1, n.2, p.723, jan./jun. 2006.

Lobato, MM. A dinâmica na fronteira paraense e os territórios do capital: pecuária, extração madeireira e mineração. Formação (Online), 26(47). 2019.

- Lopes, MLB; Santana, AC. O mercado do fruto do Açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no estado do Pará. In: Carvalho DF (Org.). Economia da Amazônia nos anos 90. v. 2. Belém, Universidade da Amazônia (UNAMA). p.65-84. 2005.
- Moraes, AJG. Estimativa de área plantada com açaizeiro BRS Pará. Informação pessoal. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2015.
- Nogueira, AKM., de Santana, AC; Garcia, WS. A dinâmica do mercado de açaí fruto no Estado do Pará: de 1994 a 2009. *Ceres*, 60(3). 2015.
- Nogueira, OL; Figueirêdo, FJC; Muller, AA. Açaí. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 137p. 2005.
- Nogueira, OL; Homma, AKO. Importância do manejo de recursos extrativos em aumentar a capacidade de suporte: o caso de açaizeiros (*Euterpe oleraceae* Mart.) no estuário amazônico. In: Homma, AKO. (Ed.). Extrativismo vegetal na Amazônia: história, ecologia, economia e domesticação. Brasília, DF: Embrapa. Cap. 10, p. 167-176. 2014.
- Oliveira, M; Carvalho, J; Nascimento, M. Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.). Série Frutas Nativas 7, Jaboticabal: Funep, 44p. 2000.
- Rogez, H. Açaí: preparo, composição e melhoramento da conservação. Belém: Editora UFPA, 289p. 2000.
- Rosa, LAB. Comercialização na agroindústria de pequeno porte: a experiência de agricultores agroindustriais familiares do município de Londrina – PR. Dissertação (Mestrado em Gestão de Negócios), Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá, 2003.
- Santana, AC; Carvalho, DF; Mendes, FAT. Organização e competitividade das empresas de polpas de frutas no Estado do Pará: 1995 a 2004. Unama, 2006.
- Santana, AC; Pessoa, JDC; Santana, ÁL. O Mercado de açaí e os desafios tecnológicos da Amazônia. In: Pessoa, JDC; Teixeira, GH. A. (Org.). Tecnologias para inovação nas cadeias Euterpe. 1 ed. Brasília: EMBRAPA, v. 1, p. 21-39. 2012.
- Santos, JC. et al. Descrição da Cadeia produtiva do açaí na Amazônia. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém, v. 01, p.142-162. 2014
- SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas. Informações de Mercado sobre Frutas Tropicais – Açaí. Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em 04 de setembro de 2016.
- Sousa, CN.; Fernandes, DA.; da Silva Cardoso, A.; de Sousa Kato, É. DINÂMICA URBANA E PRODUÇÃO AGROEXTRATIVISTA: uma análise sobre informalidade do trabalho e da economia do açaí na RMB. Cadernos CEPEC, 3(7-12). 2019.
- Tavares, GS; Homma, AKO. Comercialização do açaí no estado do Pará: alguns comentários. Observatorio de la economia Latinoamericana. 2015.